REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO

FUNDO DE PREVIDENCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO SÃO VALÉRIO DO SUL - FPSM

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

10/2025

Av. Getúlio Vargas 1151 – sala 1611 | Bairro: Menino Deus | CEP: 90150-005 | Porto Alegre/RS | Fone: (051) 3207.8059

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a cojuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

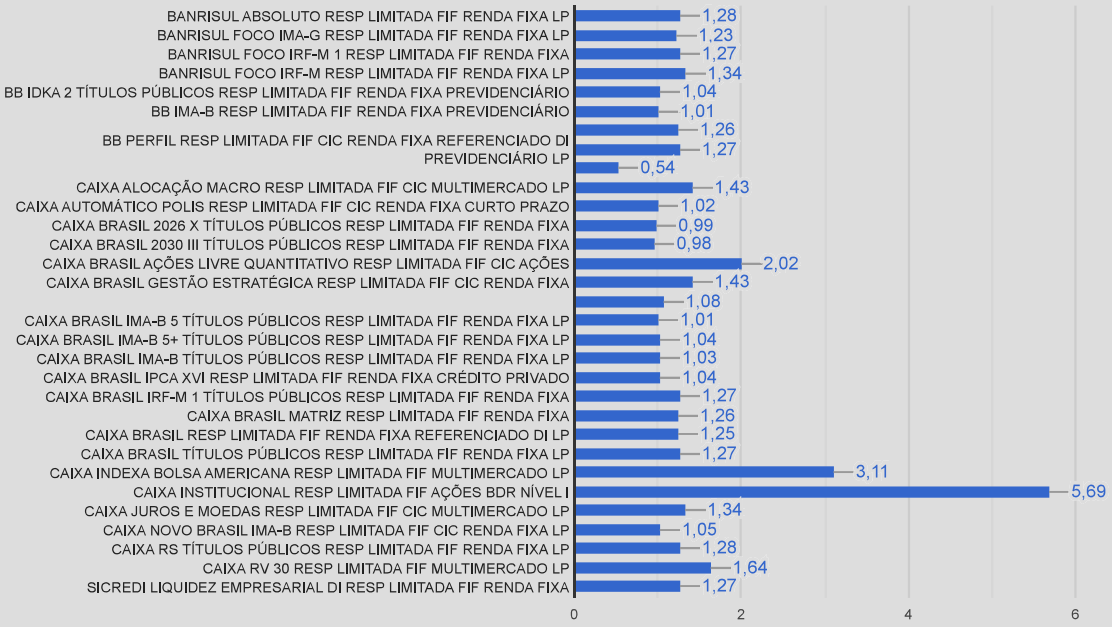
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

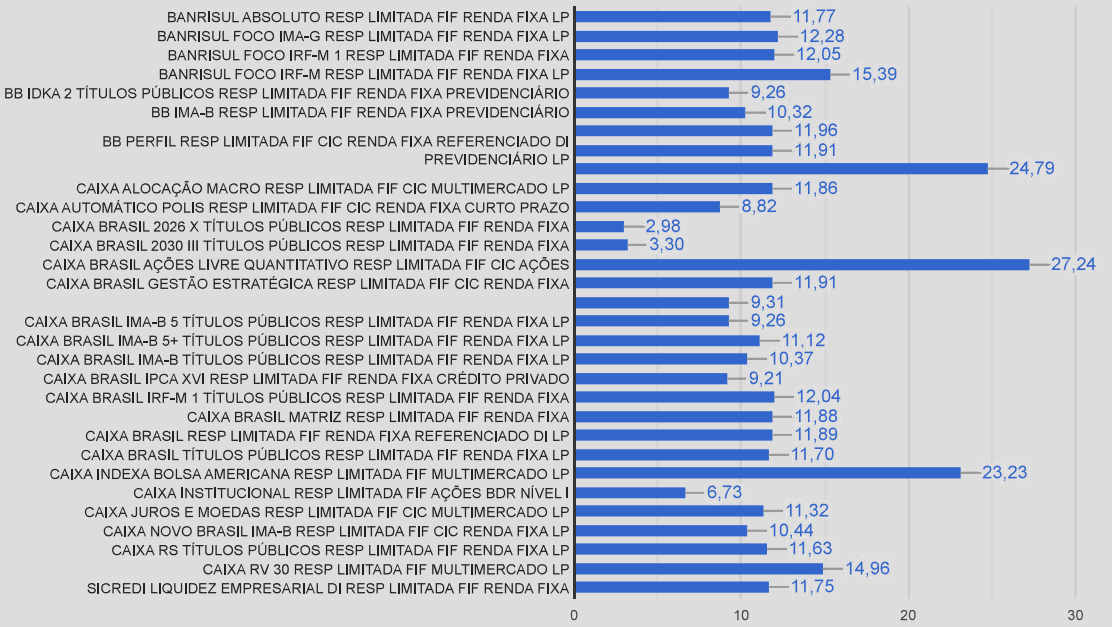
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	**10/2025 (%)**	**Últimos 6 meses (%)**	**No ano (%)**	**10/2025 (R$)**	**ANO (R$)**
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,28%	7,40%	11,77%	91.005,67	651.831,91
BANRISUL FOCO IMA-G RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,23%	6,73%	12,28%	6.567,87	124.449,54
BANRISUL FOCO IRF-M 1 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,27%	7,18%	12,05%	0,00	14.283,85
BANRISUL FOCO IRF-M RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,34%	7,31%	15,39%	0,00	12.719,02
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,04%	4,37%	9,26%	6.765,22	55.920,73
BB IMA-B RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,01%	4,58%	10,32%	5.043,68	47.178,37
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,26%	7,12%	11,96%	5.070,65	43.531,94
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1,27%	7,43%	11,91%	6.083,58	51.424,44
CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	0,54%	10,04%	24,79%	402,55	13.805,86
CAIXA ALOCAÇÃO MACRO RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	1,43%	8,01%	11,86%	2.224,02	16.748,52
CAIXA AUTOMÁTICO POLIS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	1,02%	5,66%	8,82%	295,78	1.837,03
CAIXA BRASIL 2025 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,00%	0,60%	4,47%	0,00	13.774,00
CAIXA BRASIL 2026 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,99%	2,24%	2,98%	3.045,46	27.126,39
CAIXA BRASIL 2030 III TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,98%	0,24%	3,30%	4.907,39	46.718,01
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	2,02%	16,08%	27,24%	8.194,91	88.641,57
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	1,43%	6,89%	11,91%	879,72	24.426,84
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,08%	4,21%	9,31%	6.054,29	48.491,68
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,01%	4,20%	9,26%	18.364,85	155.691,29
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,04%	4,84%	11,12%	0,00	15.059,19
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,03%	4,57%	10,37%	0,00	24.242,64
CAIXA BRASIL IPCA XVI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	1,04%	4,25%	9,21%	1.652,51	13.483,74
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,27%	7,17%	12,04%	0,00	35.035,66
CAIXA BRASIL MATRIZ RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,26%	7,38%	11,88%	47.176,26	315.412,28
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,25%	7,40%	11,89%	63.918,63	475.450,06
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,27%	7,34%	11,70%	24.813,23	206.637,19
CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO LP	3,11%	28,53%	23,23%	7.725,44	48.217,21
CAIXA INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES BDR NÍVEL I	5,69%	26,19%	6,73%	35.624,64	41.732,82
CAIXA JUROS E MOEDAS RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	1,34%	7,13%	11,32%	1.080,73	8.331,86
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP	1,05%	4,79%	10,44%	7.422,83	67.479,19
CAIXA RS TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,28%	7,30%	11,63%	0,00	51.709,27
CAIXA RV 30 RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO LP	1,64%	8,31%	14,96%	2.418,79	19.491,14
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,27%	7,37%	11,75%	37.719,75	315.789,50
			Total:	**394.458,47**	**3.076.672,73**

Rentabilidade da Carteira Mensal - 10/2025



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2025



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações – Política de Investimento

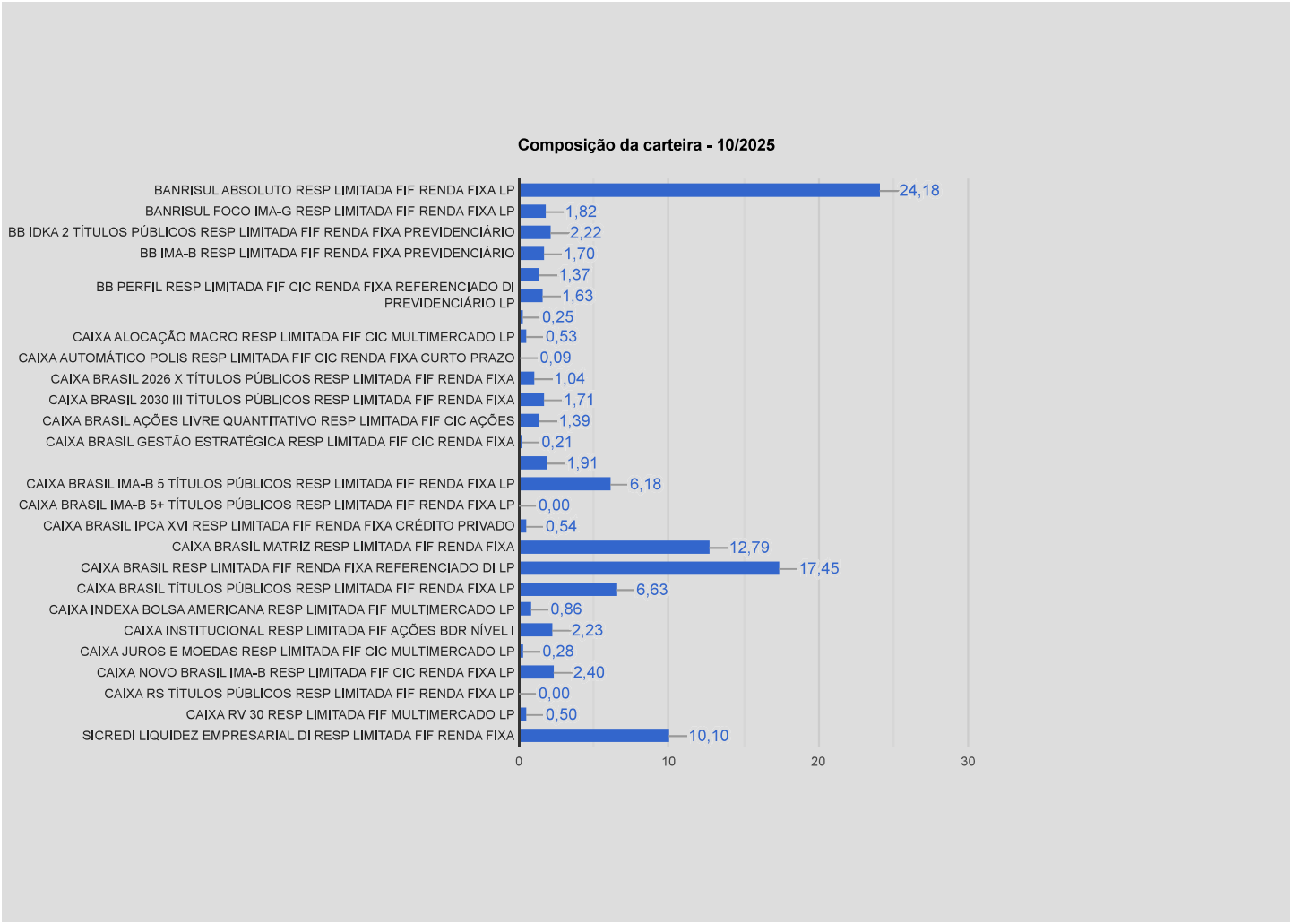
Enquadramento	Valor Aplicado (R$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	**17.082.033,37**	57,46%	65,00%	100,00%	**ENQUADRADO**
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	**10.692.654,78**	35,97%	23,00%	60,00%	**ENQUADRADO**
FI em Renda Fixa "Crédito Privado" - Art. 7º, V, "b"	**159.851,06**	0,54%	1,50%	5,00%	**ENQUADRADO**
FI Ações - Art. 8º, I	**488.424,45**	1,64%	2,00%	5,00%	**ENQUADRADO**
Fundos Multimercados - Art. 10º, I	**645.447,26**	2,17%	2,50%	10,00%	**ENQUADRADO**
Fundo/Classe de Investimento em BDR-Ações - Art. 8º, III	**662.156,56**	2,23%	2,50%	5,00%	**ENQUADRADO**
Total:	**29.730.567,47**	100,00%	**96,50%**		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	10/2025	
	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	7.187.554,60	24,18
BANRISUL FOCO IMA-G RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	539.658,25	1,82
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	660.117,77	2,22
BB IMA-B RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	504.413,71	1,70
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	407.559,73	1,37
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	483.298,08	1,63
CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	74.380,01	0,25
CAIXA ALOCAÇÃO MACRO RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	157.966,28	0,53
CAIXA AUTOMÁTICO POLIS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	25.911,46	0,09
CAIXA BRASIL 2026 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	309.883,30	1,04
CAIXA BRASIL 2030 III TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	507.820,55	1,71
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	414.044,44	1,39
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	62.311,40	0,21
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	569.175,31	1,91
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1.837.207,44	6,18
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,01	0,00
CAIXA BRASIL IPCA XVI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	159.851,06	0,54
CAIXA BRASIL MATRIZ RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	3.803.556,39	12,79
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	5.187.517,78	17,45
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1.972.529,21	6,63
CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO LP	255.752,35	0,86
CAIXA INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES BDR NÍVEL I	662.156,56	2,23
CAIXA JUROS E MOEDAS RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	81.908,32	0,28
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP	713.868,81	2,40
CAIXA RS TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,02	0,00
CAIXA RV 30 RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO LP	149.820,31	0,50
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	3.002.304,32	10,10
Total:	**29.730.567,47**	**100,00**

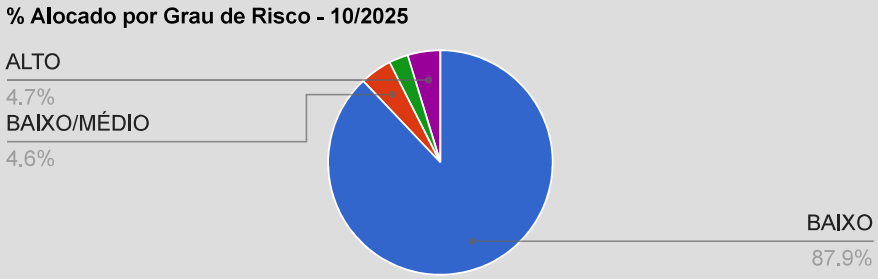
Disponibilidade em conta corrente:	**6.587,20**
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	**29.737.154,67**

Composição por segmento		
Benchmark	**%**	**R$**
CDI	72,86	21.662.671,86
IMA Geral	1,82	539.658,25
IRF-M 1	1,37	407.559,73
IDKA 2	4,13	1.229.293,08
IMA-B	5,81	1.726.103,08
Ibovespa	1,64	488.424,45
Multimercado	2,17	645.447,26
IPCA	1,25	372.194,70
IMA-B 5	6,18	1.837.207,44
Crédito Privado	0,54	159.851,06
BDR	2,23	662.156,56
Total:	**100,00**	**29.730.567,47**



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

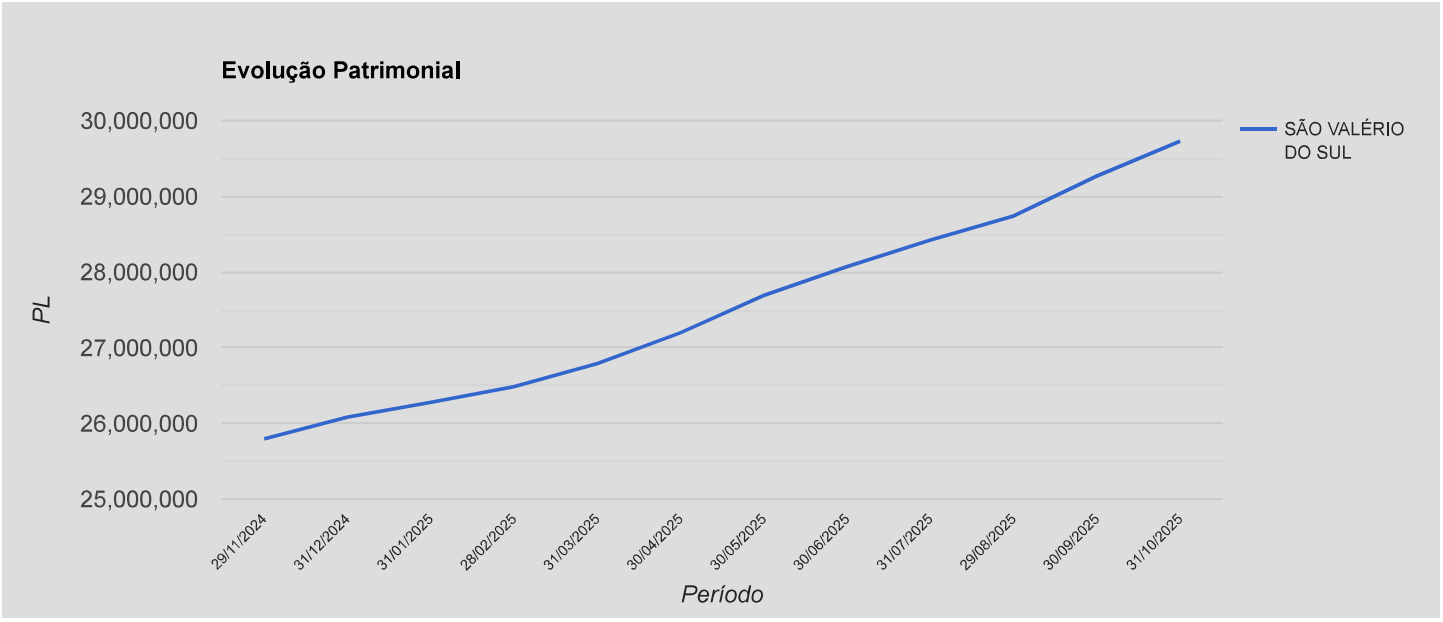
Fundos de Investimentos	RISCO VAR 95% - CDI		ALOCAÇÃO	
	10/2025	Ano	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,06%	0,04%	7.187.554,60	24,18
BANRISUL FOCO IMA-G RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,56%	0,73%	539.658,25	1,82
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,54%	0,83%	660.117,77	2,22
BB IMA-B RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,46%	1,89%	504.413,71	1,70
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,06%	0,16%	407.559,73	1,37
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,02%	0,03%	483.298,08	1,63
CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	5,78%	7,49%	74.380,01	0,25
CAIXA ALOCAÇÃO MACRO RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	0,55%	0,49%	157.966,28	0,53
CAIXA AUTOMÁTICO POLIS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,01%	0,03%	25.911,46	0,09
CAIXA BRASIL 2026 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,27%	2,22%	309.883,30	1,04
CAIXA BRASIL 2030 III TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,19%	2,98%	507.820,55	1,71
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	7,10%	8,53%	414.044,44	1,39
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	0,88%	0,67%	62.311,40	0,21
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,57%	0,88%	569.175,31	1,91
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,61%	0,84%	1.837.207,44	6,18
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	2,25%	2,81%	0,01	0,00
CAIXA BRASIL IPCA XVI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	0,64%	0,79%	159.851,06	0,54
CAIXA BRASIL MATRIZ RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,03%	0,03%	3.803.556,39	12,79
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,02%	0,03%	5.187.517,78	17,45
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,05%	0,04%	1.972.529,21	6,63
CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO LP	6,51%	9,14%	255.752,35	0,86
CAIXA INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES BDR NÍVEL I	4,60%	9,76%	662.156,56	2,23
CAIXA JUROS E MOEDAS RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	0,41%	0,25%	81.908,32	0,28
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP	1,37%	1,76%	713.868,81	2,40
CAIXA RS TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,05%	0,05%	0,02	0,00
CAIXA RV 30 RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO LP	1,64%	1,91%	149.820,31	0,50
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,03%	0,03%	3.002.304,32	10,10
		Total:	**29.730.567,47**	**100,00**

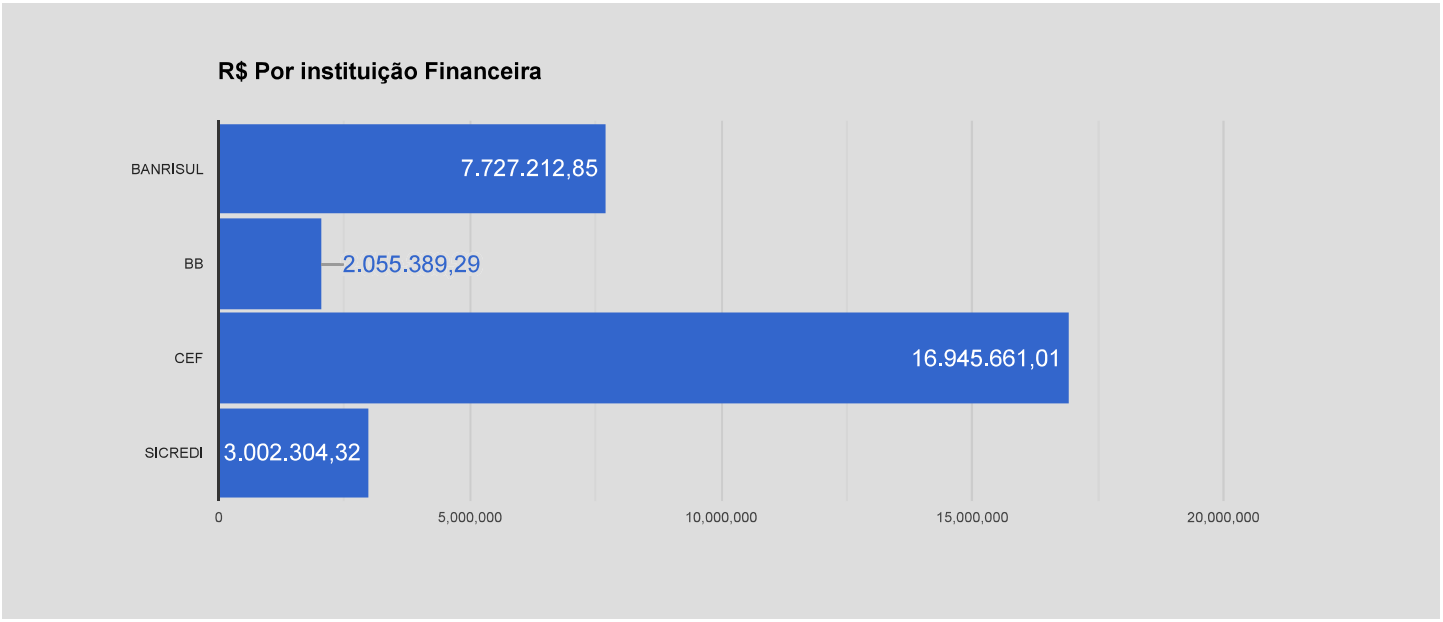


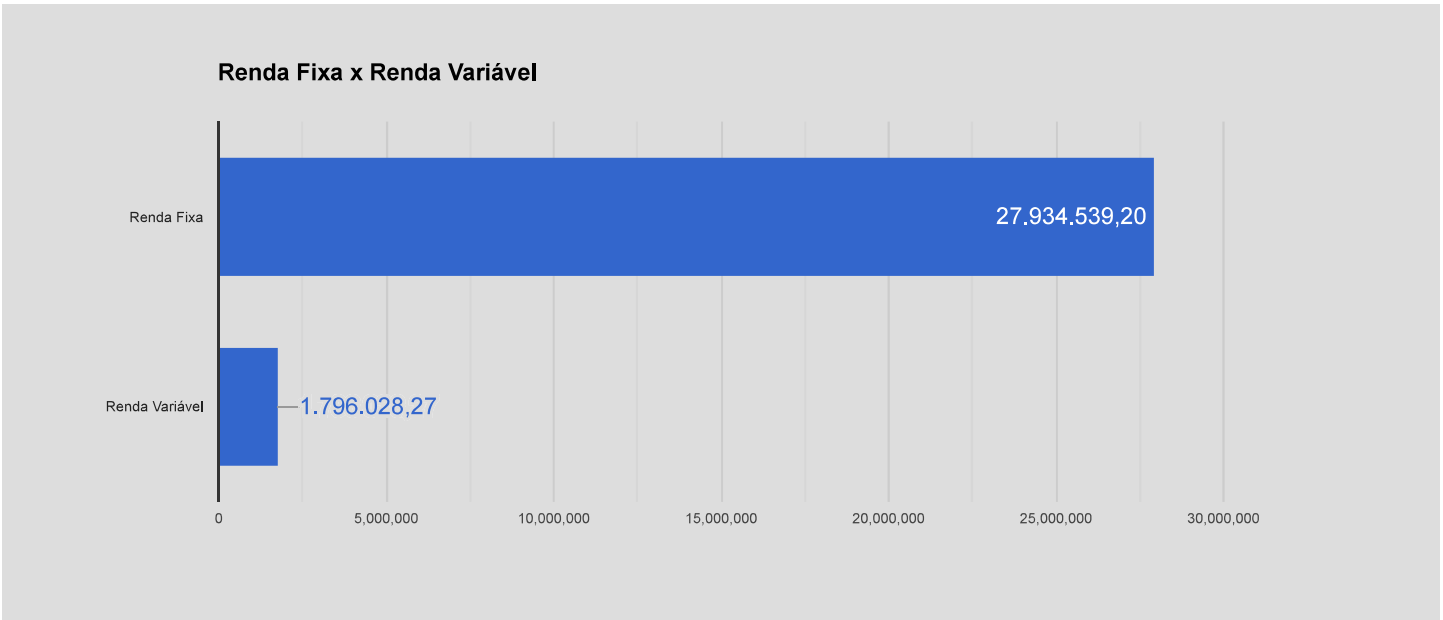
O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	IMA B	IRF-M 1	Ibovespa	IPCA + 5,11%	SÃO VALÉRIO DO SUL
01/2025	1,40%	1,07%	1,28%	4,86%	0,58%	1,15%
02/2025	0,79%	0,50%	1,01%	-2,64%	1,73%	0,69%
03/2025	1,27%	1,84%	1,01%	6,08%	0,98%	0,76%
04/2025	1,68%	2,09%	1,23%	3,69%	0,85%	1,28%
05/2025	1,25%	1,70%	1,09%	1,45%	0,68%	1,34%
06/2025	1,27%	1,30%	1,06%	1,33%	0,66%	1,08%
07/2025	0,57%	-0,79%	1,21%	-4,17%	0,68%	1,02%
08/2025	1,19%	0,84%	1,24%	6,28%	0,31%	1,20%
09/2025	1,06%	0,73%	1,14%	3,15%	0,90%	1,25%
10/2025	1,09%	0,88%	1,19%	1,89%	0,51%	1,34%


Evolução Patrimonial
30,000,000
29,000,000
28,000,000
27,000,000
26,000,000
25,000,000
PL
29/11/2024
31/12/2024
31/01/2025
28/02/2025
31/03/2025
30/04/2025
30/05/2025
30/06/2025
31/07/2025
29/08/2025
30/09/2025
31/10/2025
Período
SÃO VALÉRIO DO SUL


R$ Por instituição Financeira
BANRISUL
7.727.212,85
BB
2.055.389,29
CEF
16.945.661,01
SICREDI
3.002.304,32
0
5,000,000
10,000,000
15,000,000
20,000,000


Renda Fixa x Renda Variável
Renda Fixa
27.934.539,20
Renda Variável
1.796.028,27
0
5,000,000
10,000,000
15,000,000
20,000,000
25,000,000
30,000,000

RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

Outubro foi um mês de ajustes e reposicionamento na economia global e nacional. No cenário internacional, Estados Unidos e China avançaram em um acordo de cooperação econômica, reduzindo tensões comerciais e indicando uma fase de maior estabilidade nas relações globais. Autoridades norte-americanas também iniciaram diálogos sobre revisão de tarifas bilaterais com diversos parceiros, incluindo o Brasil, o que favoreceu o ambiente de negócios e as expectativas de recuperação das cadeias produtivas.

No plano doméstico, as projeções de crescimento foram revisadas positivamente e o comportamento do crédito, mesmo com juros elevados, passou a ser acompanhado de perto, indicando resiliência econômica e desafios para a política monetária.

Cenário Internacional

O mês de outubro de 2025 nos Estados Unidos foi marcado por uma nebulosidade macroeconômica sem precedentes recentes, imposta pelo prolongado shutdown do governo federal (paralisação de setores públicos por falta de aprovação orçamentária).

O shutdown, que já se estende por cerca de 30 dias, representa o ponto focal do risco sistêmico no período. Estima-se que o custo à economia tenha atingido cerca de US$ 18 bilhões, valor que ainda subestima os possíveis impactos de longo prazo sobre a confiança e a eficiência do setor público. A percepção pública também se deteriorou: cerca de 75% dos americanos dizem estar preocupados com a paralisação, percentual que vem crescendo desde o início do processo.

Em um movimento que desafiou a "névoa de dados" imposta pelo shutdown, o Federal Reserve (Fed) optou por um segundo corte na taxa de juros, reduzindo-a em 25 pontos-base, para a faixa de 3,75% a 4,00% ao ano. Esse corte, amplamente antecipado pelo mercado, sinaliza a priorização da estabilidade financeira e do crescimento em detrimento de uma postura mais agressiva de contenção inflacionária, especialmente em um contexto de fragilidade política. A decisão sugere que o Fed está mais preocupado com os riscos de desaceleração econômica — evidenciados pela projeção de crescimento do PIB no 3º tri de 3,0%, abaixo dos 3,8% do trimestre anterior — e com a manutenção de liquidez, do que com os riscos inflacionários imediatos.

Na China, o mês começou com ruídos após o anúncio de novas tarifas pelos Estados Unidos, mas o clima se estabilizou à medida que avançaram as negociações comerciais e se confirmou o encontro entre Trump e Xi Jinping na cúpula da APEC (Cooperação Econômica Ásia-Pacífico). Os dados econômicos sugerem continuidade de um crescimento estável, impulsionado pela indústria de alta tecnologia e pela recuperação do consumo, enquanto os lucros industriais subiram 21,6% em setembro, refletindo os efeitos graduais dos estímulos implementados por Pequim.

Na Europa, o Banco Central Europeu manteve as taxas inalteradas e indicou pausa no ciclo de cortes, com a inflação estabilizada em torno da meta de 2%. O discurso de Christine Lagarde reforçou o compromisso com a estabilidade financeira e a dependência de dados, em um contexto de recuperação lenta e ainda desigual.

Cenário Doméstico

No Brasil, o noticiário mesclou avanços institucionais e desafios fiscais. A aprovação da reforma do Imposto de Renda pela Câmara, com ampla maioria, foi interpretada como vitória política relevante, fortalecendo a percepção de governabilidade. Por outro lado, a rejeição da MP 1.303 representou um revés importante para o equilíbrio das contas públicas, exigindo novas iniciativas do Ministério da Fazenda.

Cabe destacar o encontro entre os presidentes do Brasil e dos Estados Unidos durante a cúpula da ASEAN. Segundo autoridades, a reunião foi bastante positiva, favorecendo o início de negociações para redução de tarifas e fortalecimento do comércio entre os dois países. O Brasil busca a eliminação de sobretaxas que afetam setores-chave da economia.

O principal desafio para a política monetária brasileira em 2025 segue sendo a convergência da inflação para a meta estipulada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Definida em 3,0%, com intervalo de tolerância entre 1,5% e 4,5%, a meta funciona como âncora para as decisões do Banco Central. Os fatores que mantêm a inflação em patamar elevado são intensificados por pressões internas e externas. No âmbito doméstico, a incerteza em relação ao quadro fiscal é particularmente relevante, pois maior percepção de risco nas contas públicas tende a desvalorizar o real frente ao dólar.

O IPCA-15 de outubro subiu 0,18%, abaixo das projeções, e o IGP-M recuou 0,36%, refletindo queda nos preços de commodities agrícolas. A taxa de desemprego atingiu 5,6%, a menor da série histórica, enquanto a renda real segue em recuperação. O Banco Central mantém discurso firme sobre o controle inflacionário, embora o ambiente de inflação cadente e atividade mais fraca alimente expectativas de flexibilização adiante.

Conforme esperado, o BC manteve a taxa Selic em 15,00% na reunião de novembro. No comunicado, a autoridade monetária manteve o tom hawkish, alinhado ao cenário de manutenção da Selic até a transição entre o 1T26 e o 2T26. A melhora nas expectativas de inflação na pesquisa Focus e o menor ritmo da atividade devem permitir redução do aperto monetário em 2026, com a taxa básica devendo encerrar o ano em torno de 12,00%, ainda em território restritivo.

No campo político, a popularidade do governo voltou a subir, e a segurança pública — especialmente diante das operações no Rio de Janeiro — ganhou protagonismo na pauta eleitoral. No cenário internacional, o Brasil buscou aproximação com os Estados Unidos, preparando o terreno para o primeiro encontro entre os presidentes Lula e Trump na Malásia, com foco em comércio, energia e tecnologia.

Em relação à inflação de outubro, o IPCA registrou alta de 0,09%, acumulando variação de 3,73% em 2025 e 4,68% nos últimos 12 meses. O grupo Vestuário liderou as altas, enquanto a energia elétrica foi a principal influência negativa no mês, com destaque para a energia elétrica residencial, que caiu 2,39%. O INPC fechou outubro em 0,03%; com isso, acumula 3,65% em 2025 e 4,49% em 12 meses.

Mercados

O cenário internacional foi marcado pelo alívio nas tensões comerciais entre Estados Unidos e China, além de um novo corte de 0,25 p.p. na taxa de juros americana. As bolsas globais encerraram o mês em alta, os juros futuros recuaram e o dólar se valorizou frente às demais moedas. No Brasil, permanece a expectativa de manutenção da taxa Selic em 15% até o final do ano, apesar do alívio recente na inflação. Os mercados locais acompanharam o ambiente externo: o Ibovespa fechou o mês em alta, a curva de juros teve leve queda e o real se desvalorizou em relação ao dólar.

Assim, o segmento de renda fixa manteve trajetória positiva, com todos os subíndices do IMA registrando valorização, em linha com o ambiente de maior estabilidade nos mercados e a continuidade das expectativas de afrouxamento monetário no último trimestre do ano.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

A visão para o mercado de renda fixa doméstica permanece positiva. No cenário internacional, o Federal Reserve realizou o segundo corte consecutivo na taxa de juros, reduzindo-a para 4,0%. A trajetória de inflação mais benigna e a fraqueza do mercado de trabalho nos EUA devem permitir cortes adicionais ao longo dos próximos meses.

No Brasil, segue a percepção de alívio no ambiente inflacionário, sustentada pela leitura mais favorável do IPCA-15 de outubro e pelas revisões baixistas nas expectativas de inflação para horizontes mais longos.

Em relação à Bolsa, embora o cenário seja favorável — acompanhando o viés positivo observado nas bolsas globais — devemos seguir com disciplina estratégica. No exterior, o alívio nas tensões comerciais entre EUA e China, a boa temporada de balanços corporativos, com destaque para o setor de tecnologia, e a expectativa de novos cortes de juros pelo Fed sustentam o apetite por risco.

Apesar da moderação no ritmo de crescimento da atividade econômica, o mercado de trabalho nos EUA segue resiliente, e as empresas continuam apresentando resultados sólidos, mesmo em um ambiente de juros elevados. A redução do prêmio na curva de juros, aliada ao aumento do interesse de investidores estrangeiros por mercados emergentes, pode favorecer o desempenho do mercado acionário local.

Ainda assim, recomenda-se manter gestão ativa, dada a persistência de incertezas nos cenários fiscal e inflacionário. Mesmo diante de maior otimismo, a postura conservadora continua indicada. Para perfis mais defensivos, sugerimos foco em ativos de menor volatilidade, como IRF-M1 e DI. Para ativos indexados à inflação de maior prazo (IMA-B), recomenda-se manter exposição entre 0% e 15%. Os ativos prefixados (IRF-M) seguem a mesma indicação. Investidores com maior tolerância ao risco podem considerar novas alocações, preferencialmente com recursos adicionais, evitando realocações. Ativos de maior duration, como IRF-M1+ e IMA-B 5+, ainda demandam prudência e não são recomendados no momento. Já para prazos intermediários, como IDKA 2 e IMA-B 5, sugerimos exposição controlada entre 5% e 15%. Independentemente do perfil, reforçamos a importância de manter ativos de proteção na carteira dos RPPS. Para aqueles com equilíbrio confortável entre obrigações futuras e disponibilidade de caixa, o Tesouro Direto segue como alternativa atrativa, com títulos prefixados e pós-fixados oferecendo taxas superiores à meta estabelecida na Política de Investimentos.

Composição por segmento		
Benchmark	**R$**	**%**
CDI	21.662.671,86	72,86
IMA Geral	539.658,25	1,82
IRF-M 1	407.559,73	1,37
IDKA 2	1.229.293,08	4,13
IMA-B	1.726.103,08	5,81
Ibovespa	488.424,45	1,64
Multimercado	645.447,26	2,17
IPCA	372.194,70	1,25
IMA-B 5	1.837.207,44	6,18
Crédito Privado	159.851,06	0,54
BDR	662.156,56	2,23
Total:	**29.730.567,47**	**100,00**

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de outubro, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	R$	%			
10/2025	R$ 3.076.672,73	11,6886%	IPCA + 5,11%	8,13 %	143,71%

Referência Gestão e Risco